

# PRIMEIRO DE ABRIL

PERIODICO IMPARCIAL, COMMERCIAL E INSTRUCTIVO

CIDADE, trimestre 1.300

REDACTORES—DIVERSOS

EXTERIOR, semestre 3,000

EDITOR—PEDRO GOMES ALVES DE OLIVEIRA

1884

Domingo 11 de Setembro de 1884

N. 22

## AVISO

### Aos Srs. Assignantes.

Por motivos alheios a minha vontade, sou forçado a suspender talvez temporariamente, a publicação deste periodico.

Agradeço a coaljuvação que algumas pessoas se dignaram dispensar-me, durante o tempo que o publiqui; não podendo, entretanto deixar de lastimar o procedimento insolito de alguns assignantes, não querem pagar as suas assignaturas.

Laguna, 11 de Setembro de 1884.

PEDRO G. DE OLIVEIRA.

## PRIMEIRO DE ABRIL

11 de Setembro de 1884.

### A respeito das nossas Igrejas.

Como catholicos, sentimos que apesar de nossa instrucção e grande civilisação ainda se tome as igrejas como um lugar de distração ou ponto de conversa e conhecimentos.

Infelizmente, entre nós, julga-se que quanto mais bem educado e instruido, mais deve-se desprezar e descurar o lugar santo.

Não é raro vêr-se um moço que portante-se bem, observando todas as conveniências e até que a sociaes em qualquer casa particular, tornarse no templo, nas igrejas, inconveniente, ridiculo e ofensor de tudo, desprezando todas as regras de civilisação, sem nenhum respei-

to ao lugar, aos circumstantes e a si mesmo! Porque? Porque entretanto, cuidando-se de uma instrucção superficial, despreza-se o coração e descuram-se a educação domestica! D'ahi vem que julga-se que a civilisação consiste no desprezo do templo, da religião e suas praticas, sem o que não se pode ser civilisado, illustrado e de idéas adelantadas.

Quem não conhecerá este estado de cousas? Quem não terá assistido e lamentado esses espectaculos dados por pessoas, aliás intelligentes, e que presumiam ter educação?

Quanto pais não se envergonham em publico do procedimento que têm seus filhos nas igrejas?

O procedimento que vemos e lamentamos em nossas igrejas não está conforme o grão de adelantamento a que julgamos ter chegado; pelo contrario, dá apoio contra nossa civilisação, bem alto falla contra a educação domestica de nossas familias.

Encossequeancia dos desrespeitos e a nossas igrejas, não é raro tambem ouvir-se dizer pelos proprios que fallam o respeito às nossas igrejas, como querendo deprimir o culto e religião catholica: «oh! como nos templos protestantes observa-se o silencio!»

É verdade, e sabeis porque? Porque ha alli policia interna, e quem quer que vá fir-se ou mostrar-se «civilisado», será energicamente expellido, e os malcriados serão sem demora castigados.

Experimente-se.

E porque não poderemos em nossas igrejas observar profundo silencio e respeitar a nossa religião?

Se pelo simples facto de nos templos protestantes observar-se o si-

lencio e o respeito o achamos tão bom, fazemos o mesmo em nossas igrejas, consideremos como um lugar santo e demos prova de nossa educação.

Taes argumentos só provam que entre os protestantes ou ha má educação, ou energia na policia interna das igrejas.

És tudo. É lastimavel a nossa educação, sendo completamente desconhecida a que se diz domestica. É vergonhosa a que presume ter e apresenta a mocidade em nossas igrejas!

Não se sendo irreverente nas igrejas, não se civilizado e instruido!

Não são tão compridos os officios divinos em nossas igrejas, para que não possa assistilos com o devido respeito uma pessoa bem educada, tanto mais que não se é obrigado a lá ir. E não faltando praças, theatros, cafés, passeios para os bem educados pihariarem, conversarem e fizerem «espírito», é melhor que as igrejas não vão, o que manda a boa educação.

## CATAPILULA

Inauguração.—Tere lugar, no dia 7 de Setembro, a inauguração de uma parte do novo hospital de charidade. Imenso povo concorrer ao morro da «Figueirinha», á assistir á festa da inauguração. Ás 11 e meia horas da manhã, começou a cerimonia religiosa da benção da capella e edificio celebrada pelo Rmº Vigario Padre Manuel João Luiz da Silva. Terminada ella, reuniram-se as 2 commissões,

promotora das obras e administradora do hospital, recebendo esta, d'aquella, a chave do edificio, como symbolo da entrega de sua posse. Por essa occasião orou o Sr. Dr. Luiz Vianna, membro da Comissão promotora, e, em nome desta relatou, em breves palavras a razão de ser e o fim da commissão, os serviços relevantes prestados pelo Thezoureiro da mesma Commissão, o Sr. Manuel Monteiro Cabral, terminando por agradecer, em nome da pobreza, a assistência á festa da charidade, imprimindo-lhe o brilhantissimo e respeitabilidade; dirigindo-se á Commissão administradora, convidou-a tomar entrega do edificio. Em seguida, orou o Sr. Provedor do Hospital, Bento Cabral, discursando, patheticamente, sobre a charidade, e demonstrando os serviços da Commissão promotora, em favor dos desvalidos da fortuna.

Após o Sr. Dr. Juiz de Direito da comarca, tomando a palavra, fez ver que a festa, não estava completa, que era necessario perpetuar a memoria do infatigavel director das obras, o Sr. Thezoureiro Cabral, mandando-se tirar-se-lhe o retrato, para ser collocado em lugar competente, no edificio do hospital, como cidadão benemerito, creador d'aquello monumento, fo, para isso, propunha que se abrisse uma subscripção entre os presentes calorosamente aceita e festejada essa felicissima tarde, abriu-se a subscripção que

tomou logo avultadas proporções.

Em seguida, o Sr. Dr. Mathias, talentosa Advogado do foro do Tubarão, recitou uma poesia de sua lavra, intitulada —A Charidade—, que vai publicada em outra secção d'esta folha, e que é mais um palraço da intelligencia e illustração do digno Dr. Mathias.

Terminada a recitação, entregou o manuscrito ao Sr. Cabral, offerecendo-lh'o.

Assim terminou a festa da Charidade, começando, logo, no dia 8, á funcionar o hospital, sendo para ahi removidos os doentes, existentes no velho e arruinado pardieiro, onde não havia como poder desimpunhar a administração sua missão de hospitalidade.

O novo edificio, é vasto; elegante, arejado, claro, dividido convenientemente, construído com solidez, e pintado a capricho: Suajapella é relativamente espacosa, e, primerosamente, acabada quer pelo que respeita á obra branca, quer pelo que se refere á pinctura e decoremanto, trabalho do insigne artista, João Affonso Loureiro. Uma vez concluído todo o edificio, ficará sendo o primeiro da provincia.

Parabens, pois, aos Lagunenses, e á Commissão promotora das Obras.

Em seguida á conclusão da festa, a Commissão promotora, e grande numero de pessoas do povo, reconhecendo os relevantissimos serviços do Sr. Thezoureiro Cabral, acompanharam-o á casa de sua residencia, seguidos da excellente banda musical, «Associação dos Artistas», e, ahi, offerecendo o mesmo Sr. Cabral um copo d'agua, foram feitos diversos brindes, fervorosamente applaudidos, acompanhando-os a banda de musica, com a execução de peças de seu vasto repertorio; retirando-se os felicitantes, mais tarde, e terminando, assim, a festa da Charidade.

**Retificação.**—No numero desta folha, tractando-se do barquete, que teve lugar na festa do Sr. Dr. Mathias, na barra do Tabaço, o que foi um engano de nosso reporter, porisso que foi o Sr. Dr. Ezequiel Calos. Sanctos Junior quem o presidia, e assim deveza ser. Esta, pois, desfata o engano.

**Chegada.**—Acha-se entre nós, vindo da Corte, no afluente, o nosso particular e distincto amigo Dr. Thezoureiro Cabral; bem como tambem os Srs. Galdino Bessa, e Dr. Thezoureiro, á quem cumprimentamos, enviando-lhes um sincero aperto de mão.

**Seguiu por terra.**—Para o Massambombé, de lá á Corte, o Sr. Dr. Ezequiel Correia dos Sanctos Junior, muito digno engenheiro encarregado pelo Governo Imperial, para fazer a inauguração, que teve lugar no dia primeiro do corrente, da ferre-via D. Thezoureira Christina.

Durante o curto espaço de tempo que S. S. esteve entre nós, foi alvo das mais ruidosas manifestações do povo Lagunense. Desejamo-lhes saúde e prospera viagem.

**Fallecimento.**—Falleceu, e foi sepultada nesta cidade, no dia 9 do corrente, D. Maria Bessa, esposa do Sr. Major Custodio José de Bessa, a quem enviamos nossas condolencias, bem como tambem á seus filhos, genros e mais parentes da familia.

**Espectaculo.**—Teve lugar, conforme fora annunciado, o espectáculo dramatico, no dia 7 do corrente, pela sociedade particular «Recreio Familiar». Esteve bom; bastante concorrido como era de esperar; vieram algumas familias do Tubarão, e Inaruly, afin de assistirem ao mesmo. No fim do espectáculo, foi recitado uma linda poesia, pelo nosso amigo Dr. Carlos da Fonseca, o qual foi muito applaudido por muitos espectadores. Muito desejamos que a sociedade «Recreio Familiar», continue, como até aqui, a proporcionar-nos horas de verdadeira distração.

**Mais outro roubo.**—Na noite do dia 10 do corrente, roubaram tambem a casa de negocio do Sr. Antonio Candido da Rocha, sita a rua da Praia, tendo o ladrão entrado pelo telhado, e por um alçapão que tem o forro da referida casa, roubando em dinheiro que encontrou, a quantia de 40000 reis, mais ou menos, e varios generos, como fumo, cassimbos, papel abadie, & c., sahindo ao depois por uma das portas da casa, que deixou aberta.

Safa! que isto é que é «progresso e civilização»!!! Em menos de um mez já foram roubadas sem incommo, e com todo o descargo, 3 casas de negocio?

Estamos vendo, a hora em que, em

pleno dia, serao tambem as nossas alibairas apaladas e saqueadas pelos tategabitos. Supplicamos providencias, da Divina Providencia.

**Festa de S. Miguel.**—Consta-nos que na 1.ª dominga do proximo mez de Outubro, será feita, na nossa matriz, pela respectiva irmandade, a festividade do archanjo S. Miguel e Almas, tendo já para isso os dignos juiz e jurza, offerecido com a melhor vontade e alegria, conforme os seus haveres, um auxilio pecuniario.

Se assim é, sa, por consequente, merecedores da leuctores, principalmente, se se pensar nos miserabilis tempos que correm, nos quaes só impera o mais abjecto materialismo; em que medonharia, o fuzil da sociedade brazileira; em que a te-religiosa tornou-se joguete de patroes profanas; em que enfim a maior parte dos homens, foge á unção do Senhor, como as legiões de

Satanaz recuavam diante da cruz de Golgotha!?

Fazemos ardentes votos para que, se realisar a referida festa conforme os desejos da incommensuravel irmandade, se seus dignos Juizes.

**Navio perdido.**—Consta-nos que naufragara, em curso porme a temporal que tem havido, o hute «Imponez», do Sr. José Conforti, na barra do Sul da Capital, salvando-se felizmente a tripulação.

**Presidente da Camara.**—Pedimos ajuda com instancia a S. S., para que dê suas ordens na sentada de ser fiel e rigorosamente cumprado, o que foi determinado por S. S., em edictal, acerca do acesso da praia d'esta cidade.

É um melhoramento muito necessario; não só á hygiene publica, como ao abarroseamento do lugar.

Muita, sem dispensa, aos desobedi-

**A CHARIDADE**

Poesia do Sr. Dr. Mathias Joaquim da Gama e Silva, por elle recitada na festa inaugural do hospital de charidade d'esta cidade, e offerecida ao Sr. Manuel Monteiro Cabral.

Um dia, appareceu, nos montes da Judga,  
Em homem extraordinario, pregando nova Lei!  
Corria o povo, em massa á ouvir-lhe o verbo ousado,  
Pregando a igualdade do servo até ao rei.

Quem é ? ? ? pergunta attonita a turba dos doutores;  
Um louco !—lhes respondem os sabios Phariseus—,  
Um louco, que divaga ! . . . Oh! não, replica o povo,  
É o ultimo propheta que inspira a voz de Deus !

E aquelle homem, extranho, percorre a Galiléa,  
Do mar de Tiberiades das margens do Jordão,  
Nos valles da Bethania resôa a voz prophetica !  
—Amai-vos uns aos outros ! Amai-vos ao vosso irmão ! !

E a turba dos opprassos, dos tristes, dos pequenos,  
Os passos lhe acompanha, suspenso ao verbo seu.  
—Succedem-se os prodigios—, a fô exalta o povo,  
E o proprio publicano, que ouvia, vio e creu.

E a voz consoladora, amante, convincente,  
E o Deus, que lhe mostravam, sem ira, só de amor,  
Eacheu, de nova luz, as almas opprimidas,  
Mostrou-lhes, da esperança, nas trovões, o fulgor.

Porém, nas synagogas, reboavam ameaças,  
Que vão ás bronzas portas batter do Synhedrio,  
—A' morte o impostrar ! o longe Nazareno,  
Qu' nega a Deus a Lei; ao rei o Senhorio.

E Caiphaz, —o grão Sacerdos—, e Hebreos, o tobranhá,  
O Clero e a nobreza—, condemnam á Jezus !  
E lá, transpõe o Golgotha o fallido Messias,  
Examine, sangrento, e expirou na Cruz !—

Porém, d'aquelle sólo tremendo, que embêbera  
O Sangue redemptor da triste humanidade,  
Broto, vivificante, ardente e luminosa,  
A cordeal virtule:—a deusa «Charidade» !

Eil-a, repleta de luz, a virgem Nazarena,  
A filha do Evangelho, a noiva de Jezus !  
E' ella quem acolhe, ao maternal regaço,  
O triste, o miseravel, á quem fallece a luz.

A' ella é que se erguem aqui este edificio !  
E' este o templo seu ! Bemdicta Charidade !  
Salve ! filha dos céus ! O povo Lagunense  
Saúla o teu triumpho, oh luz da humanidade !

Lê-se no'm jornal:

«Pessoa de todo o conceito es- creve-nos de Chique Chique o se- guinte:

«Esta Villa acaba de ser testemu- nio de um facto que só a sciencia deve explicar.

«Uma menina de 7 annos de ida- de aciba de dar á luz duas robus- tas criancinhas que nasceram mor- tas, no dia 9 de Junho p. passado.

«As indagações collatas, decla- raram a pai da menina o seguinte: «Chamar-se Antonio Cyrino da Silva, casado com Archingia da Silva, ambos pardos moradores na ilha de Jaboatão, duas leguas de distancia da villa.

«Que antes de casarem se tive- ram no dia 1.º de Fevereiro de 1877 esta filha, que tomou o nome Ignacia e foi baptisada no dia 3 de Março do referido anno, na matriz da villa, ser do padrinhos d'ella o padre sacristão Philippe Marques Soares e Lydia Maria da Franca, já fallecida.

«Ignacia ao nascer, apresentava desenvolvidas todas as formas como se fura uma mulher maior de 18 á 20 annos. Com oito dias de nascido apresentou-se o fluxo sanguineo, que se costuma apparecer depois dos 14 annos.

«A vista d'isto uma vizinha que presenciou este phenomeno, aconsel- hou á mãe de Ignacia para não d'ivala mais nã.

«D'este então andava, ella sem- pre vestida, sendo assim baptisada, até que poucos dias depois appare- cendo de novo o fluxo, seus par- trouxeram-na para a villa afim de de consultarem ao compadre Felipe, e este como outros attribuiram: ficando ali a criança em obser- vação.

Entretanto, todos os mezes sem faltar um só, tinha ella regularmente o «costume»: quando então cr- tificavam-se de que não era um in- cidente, mas a regra «menstrual» e tomaram cautellas afim da dita criança não andar nã e só, muito embora nada podessem suspeitar d'ella, que tinha apenas mezes de idade.

«Chegando ella a 6 honos e me- zes desapareceu o fluxo, crescendo porém o ventre.

«Voltando agora de novo, á vil- la, para curar-se de hydropsia, co- mo suppõem seus paes, ahí che-

garam no dia 6 do passado e tres dias depois, ás 9 1/2 horas da ma- nhã, deu ella á luz duas criancin- has, de 49 centimetros de comprimento cada uma ambas do sexo masculino.

«Dentre estes dados, colhemos mais os seguintes:

«A menina parturiente tem de altura 1 m. 40, o tamanho de cada pé é de 14 centimetros, espessura do péso 1 decimetro e 14 milimetro, comprimentos dos braços 4 decimetros e 4 centometros, as mã- os são muito pequenas.

«Seus paes são nulatos. «Tive occasião de ver a menina, pois, a população d'esta villa é de seus arrebaudes tem se aritado por esse novo «phenomeno.»

«Este facto explica a medicina do «As duas crianças fizeam geradas juntamente com Ignacia: são filhas do seu pai e mãas de sua mãe.

«Perante a theologia é que não temos explicação para o caso.

A C . . .

Na altura onde passa a vida aque'la rosa em botão parece uma estrella cabida d'alguma constellação habita n'um sobrado, môra tão perto do Azul como a andorinha ligeira, levada no vento sul. na preciosa moldura de sua larga janella, como a hieratica figura d'antiquissima tela,

ao vel'a risonha e branda com timidez de violeta penso n'aquelle janella onde seismou Julieta.

e litando horas inteiras a sua janella verde no azul de suas olheiras toda a minha alma se perde mas como a fé se renova no suavissimo quebranto julgo achar a boa nova no baptismo de seu pranto. e na paixão que devora a minha existencia inteira eu vejo a trepadeira qua a sua janella enflora

C \* \* \*

A P E D I D O

ao distincto eleitorado do 2.º districto.

Declaro que sou candidato, por este 2.º districto, ao logar de deputado geral, cuja eleição vai proce'lar-se a 1.º de Dezembro do anno que corre; e, antes que di- riga-me a casa um dos Srs. elcitores, individualmente, venho fazel-o, desde já, pela imprensa, publicando a minha circular de apresentação, como em se- guida vê-se.

THOMAZ A. F. CHAVES.

Ilm. Snr.

Sou candidato ao logar de depu- tado á assembléa geral legislativa, pelo 2.º districto eleitoral desta pro- vincia.

Si tenho ou não titulos que me habilitem a pretender honra tão su- bida, seja V. S. o meo juiz.

Ha no'e annos que resido inin- terrompitamente nesta provincia, onde tenho radicados todos os meos interesses; onde casei-me, e onde tenho visto nascerem meos quatro filhos, que são outras tantas cadeias, que, mais in- tivamente, me prendem ao solo ca- tharinense.

E, si não posso dizer que sou ca- tharinense pelo nascimento, posso entretanto asseverar que o sou, pela dedicacão e amor que consagro a esta terra, á qual desejo todas as grandezas e prosperidades possiveis.

Soldado do partido conservador, em cujas fileiras alistei-me, desde os bancos da Academia, tenho sem- pre nellas militado, até hoje, com muito trabalho, esforço e sacrificio: isto desde 1879 até o presente.

A minha profissão de fé politica na provincia, fil-a ostensivamente, pedindo demissão do cargo que oc- cupava na magistratura do meo paiz e montando, em seguida, uma typographia e creando um jornal; aquella e este, os primeiros que ti- nha o partido conservador na loca- lidade, para sustentar a sua ban- deira advogar os seus direitos.

Foi em 1879, já o disse; de então para cá, ha seis annos, tenho man- tido, sempre, posição firme, franca

e decidida na imprensa, combaten- do a situação liberal e tomando par- te nas questões mais momentasas que se tem agitado no paiz.

Nas campanhas electoraes os ami- gos tem-me encontrado constante- mente a seu lado, ajudando-os a dar batalha aos nossos adversarios communs e tomando parte, depois, na distribucão dos honros das victorias entre os valentes comba- tentes do grande partido da or- dem.

Na assembléa provincial, a qual fui eleito e re-eleito deputado, pro- curei adoptar, sempre, todas as me- didas que facilitassem, assegurando e garantindo, o desenvolvimento e progresso da futura provincia de Santa Catharina.

Na assembléa geral, si conseguir ser eleito, o meo programma sera— cooperar, quanto em mim couber, para que veja o paiz sahir desse es- tado calamitoso a que arrastou-o a politica de um governo sem idéas, sem principios, sem o devido estudo dos negocios publicos, como tal tem sido a politica dos diversos minist- erios liberaes, que se tem succedido no poder, desde 1878 até hoje.

Assim pois, o meo logar sera ao lado daquelles que procurarem res- taurar as nossas finanças, favorecer e garantir a lavoura, tratar dos mel- horamentos de portos e barras, cu- rar da colonisação e immigração o nao esquecer a emancipação do es- cravo, nunca, porém, a abolição da escravatura com ataq'ue á proprieda- de, como quer o gabinete 6 de Ju- nho.

E o que farei, além do mais que for possivel, si merecer a honra do suffrago dos votos de V. S. e da maioria do eleitorado do districto.

E, desde já, seja qual for o resul- tado, dou a V. S. os meos sinceros agradecimentos.

Com toda a estima e considera- ção, sou

De V. S.

Att. Vr. e Cr.

THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES Laguna, Setembro de 1884.

O prometido é devido

Tonde lido no numero 15 des- te jornal, a noticia da declara- ção que fizera o nesse reverendo vigario a cerca do desejo que

núria, de onde se continua christã aos seus fins, uma vez por semana, e assim, em todos os dias da semana, para que hoje de manhã, para que muito, para que muito.

**Uma lembrança**

As acções entre amigos, de uma pequena caza no Mar Grosso, não terá mais fim? E bom lembrar ao Sr. proprietario d'estas acções, para que não fique esquecido para sempre. Si não vai avante, restitua o cobre a quem pagou.

*Um socio.*

João José Martins pede, aos seus devedores, o favor de virem saldar seus debitos, até o fim do corrente mez; sob pena de, não o fazendo, dentro d'esse prazo, serem coagidos judicialmente.

Taquaraçutaba, 3 de Setembro de 1884.

**EDITAL**

**Hospital de Caridade do Senhor Bom Jesus dos Passos**

De ordem do Sr. Provedor se faz publico, que somentes as Quintas-Feiras e Domingos, terá ingresso no hospital as pessoas, que desejarem vezitar os doentes, sendo que nesse ultimo dia, o edificio achar-se ha aberto a vezitação publica. Outro sim se communica que em qualquer dos outros dias da semana, só poderá ser admittido alguém no hospital como vesita, quem levar ordem por escripto do Sr. Provedor.

Laguna 12 de Setembro de 1884.

*O Secretario*

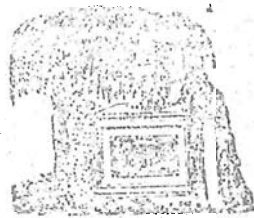
*Luiz Nery Pacheco dos Reis.*

**ANNUNCIOS**



Custodio Jose de Bessa seus filhos e genros muito agradecem as pessoas, que se dignaram acompanhar ao

seu allimo fado, os restos mortaes de sua chorosa esposa, a Sr. e Srta. Custodio Jose de Bessa, a quem se deu sepultura no cemiterio de Laguna, na Matriz, a 12 de Setembro de 1884, por cujo acto de piedade e caridade, desde logo se encommendou a alma da mesma, participando de todos os seus trabalhos e orações.



**Anna Loureana Torres Guimarães e seus filhos, José Fernandes Martins e sua mulher, Francisca Fernandes Martins, sua mulher e seus filhos, irmã, netos e sobrinhos, eridos de acerba d'os pelo passamento do fado Commandador Antonio Lourenço Torres, convida nos parentes e amigos de**

acompanharem, para assistir a missa do sétimo dia, que, por sua alma benedita celebrar-se-á ás 10 da corrente no dia 13 de Setembro, na Matriz desta cidade, por cujo acto de piedade e caridade, desde logo se encommendou a alma da mesma, participando de todos os seus trabalhos e orações.

**ARVARINHO**

51 Rua da Praia 11  
 Loques pretos a 1600 e 3000  
 Aventais bordados para criança a 1300  
 Colletes para Senhora a 3500  
 Medalhão para crochet a 600 pçs  
 Ligas a 300—600—18000  
 Meias para meninas e meninos a 200 par.  
 Albumas para retrato a 2500  
 Molnao branco metro 1600  
 Sapatinhos para batizado 1200  
 Paletos de cores para meninas  
 Paletos pretos emfeitados para Senhora  
 Camizas brancas e de cores 25. 2500, 3500, 4000

Linha clark em novello para crochê  
 Collares pretos a 800  
 Livros de missa a 3000  
 Camizas de meia a 1200  
*Luiz René & C.*

**Bazar para o hospital de Caridade**

A comissão encarregada de agenciar prendas para o bazar em beneficio do hospital communica que por motivos oheitos a vontade da Comissão, fica o mesmo bazar transferido para Domingo 21 do corrente.

As pessoas que destinarem prendas para tão humanitario fim que não ter a bondade de as remetter ao provedor do referido hospital o Sr. Bento Cabral.

Laguna 3 de Setembro de 1884

*A Comissão.*

**DDM'S TERREZA CHRISTINA RAILWAY.**

Horario dos trem para vigorar de 15 de Setembro em diante

SUBIDA					DESCIDA				
	Partida	h	m			Partida	h	m	
Imbituba	Partida	7	30	M	Minas	Partida	7	30	M
Bifurcação	Chegada	8	15	«	P. Grandes	Chegada	9	20	«
«	Partida	8	30	«	«	Partida	9	35	«
Laguna	Chegada	9	5	«	Piedade	Chegada	10	55	«
«	Partida	9	20	«	«	Partida	11	15	«
Bifurcação	Chegada	9	35	«	Bifurcação	Chegada	12	30	T
«	Partida	9	55	«	«	Partida	12	40	«
Piedade	Chegada	11	—	«	Laguna	Chegada	12	55	«
«	Partida	11	20	«	«	Partida	1	10	«
P. Grandes	Chegada	12	40	T	Bifurcação	Chegada	1	25	«
«	Partida	12	55	«	«	Partida	1	35	«
Minas	Chegada	2	55	«	Imbituba	Chegada	2	55	«

NOTA—«M»—indica «manhã» e—«T»—significa «tarde». Os dias de subida são: Segundas, quartas e sextas feiras, e os de descida: Terças, quintas-feiras e sabbados,

A venda dos bilhetes começa meia hora e cessa cinco minutos antes da hora marcada para a partida do trem. O despacho de bagagem e encommendas começa uma hora e termina quinze minutos antes da partida do trem.

Laguna, 6 de Setembro de 1884.

*C. WARREN ROBERTS, —SUPERINTENDENTE.*

*Typ. d' A Verdade.*